

Porque o trabalhador alemão, deputado Campos Machado, trabalhou o ano inteiro e vai passear com a família no final do ano. Trinta dias de férias. Ele procura São Paulo no Google. “Legal, tem as praias. Vou para lá com a minha família.”

Aí, ele olha a taxa de homicídio: dez por cento. Ele não vem porque essa é uma taxa epidêmica, de zona de guerra. Aí, ele fala: “Vamos ver se lá estão se esclarecendo os crimes de homicídio, pelo menos”.

Três por cento dos crimes de homicídio são esclarecidos. O patrimônio mais importante que todos nós temos é a vida. Acabou, acabou. Quem acredita na vida após a morte, muito bem. Mas a vida é o maior patrimônio que nós temos. O cidadão perdeu esse maior bem. Qual é a capacidade que a estrutura de segurança tem para descobrir esse crime que, em tese, é o mais importante?

De cada cem, só se descobre a autoria de três. Esse é o nosso quadro hoje. Portanto, secretário de Turismo, quero desajar-lhe, mais uma vez, um bom trabalho e boa sorte à frente da pasta. Mas se não houver um diálogo aberto com a estrutura de Segurança Pública do estado de São Paulo, não vai andar.

Porque com esses índices de zona de guerra, nós não vamos conseguir avançar. E aqui não é nenhum demérito aos servidores da Polícia Militar. Nós precisamos, na verdade, é ampliar os investimentos da Polícia Militar.

Porque o servidor não tem culpa de trabalhar com uma estrutura que nós herdamos da ditadura militar. Ele não tem culpa. O cidadão quer trabalhar. Ele faz o concurso para ser policial militar. É a estrutura que precisa mudar, não são os servidores.

Existe o Projeto de lei nº 51 tramitando no Congresso para criar o ciclo único das polícias e mudar o foco da segurança. Crime contra a vida, crime do colarinho branco, quadrilha, corrupção, narcotráfico: é disso que a Segurança tem que cuidar. Tenho dito. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação pela liderança do PTB.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Para encaminhar a votação pela liderança do PTB, tem a palavra o nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, meu caro amigo deputado Olim, acabamos de ouvir uma aula sobre polícia.

Nunca soube que o deputado Raul Marcelo entendesse de polícia. O que mesmo quis o meu amigo deputado Raul Marcelo preconizar? Entrou em questões difíceis de se entrar e sair.

Eu estou cansado de ouvir críticas à Polícia Civil e à Polícia Militar. Não suportou mais tantas críticas. Comenta-se que a Polícia Civil de São Paulo é uma das melhores do mundo. Não sou eu que faço esse comentário. Comenta-se que a Polícia Militar de São Paulo é a maior e a melhor do Brasil.

O que quer então? Quer uma sociedade perfeita, onde não haja crimes nem delitos? Isso, meu amigo e irmão deputado Rafael Silva, pai do grande vereador Ricardo, é utopia, pura utopia.

Chega a ser, deputado Barros Munhoz, uma heresia sem sentido. É de uma hipocrisia. Há 70 anos, aprovou-se o Código Penal. Estabeleceu-se a idade de 18 anos como idade mínima, para se ser responsabilizado criminalmente, pelos parâmetros de quem servia o Exército.

Naquela época, a vida provável era de 43 anos de idade. Isso foi há 60 anos. O moço ia para o Exército, se ele tinha - imaginava-se - a complexão física. Se tinha a formação física, presumia-se que a idade em que ele atingia essa semimaturidade era 18 anos - quando se morria aos 43 anos. Hoje, a vida provável é 75 anos de idade e falar que bandido de 15 ou 16 anos - que mata, que assalta, que estupra - não sabe o que faz é hipocrisia, meus amigos. É uma grande hipocrisia.

A televisão, as redes sociais e a internet mostram o que podem e o que não podem. Hoje, qualquer pessoa que tem 14 ou 15 anos sabe exatamente o que faz. Qual é a diferença entre ser morto por um bandido de 60 ou 70 anos e um de 16 anos?

Será que isso é contra a lei? O Aloysio Nunes, nosso senador, por ter sido vice-governador do Fleury - e aqui não se comenta a administração -, entende - e entende corretamente - que quem pratica crime aos 16 anos tem que pagar por aquilo que fez.

O curioso é que ninguém se lembra da mãe daquele meni-no que tinha 17 anos e teve o celular roubado. O rapaz de 17 anos abordou o menino na saída da escola e disse: “Me dá o celular.” O menino tirou o celular. Ele pegou o celular e matou o menino. Chegou à delegacia e disse, depois: “Eu sou ‘de menor”.” Quando lancei a campanha “Plebiscito Já”, aqui, essa mãe, chorando, aos prantos, dizia: “E meu filho? Volta?” Quem vai pagar a dor quando alguém morre nas mãos de um menor?

Esse “Caculé”, com 16 anos de idade - aliás, não tinha feito 16 -, abordou um delegado de polícia, a sua esposa e a sua filhinha lá na Vila Matilde. Pôs os três no chão e, quando percebeu que o homem era delegado de polícia, ele matou o delegado, a esposa e a criança. Um mês depois, Sr. “Caculé” estava na rua e foi preso novamente, lá na Avenida Brasil, porque, no cruzamento, com uma garrafa quebrada, retalhou o rosto de uma mãe, de uma senhora.

Fazemos o quê? Aceitamos isso passivamente? Não é mais possível aceitar essa situação. Não dá mais para a classe política ignorar estupros, assaltos, roubos, mortes! “Mas eu sou de menor”, é a argumentação que fazem esses bandidos. Eles entram na delegacia e dizem: “Não põe a mão em mim que sou de menor!”

E onde estão os direitos humanos? Quem aqui já assistiu ou ouviu dizer que foi rezada alguma missa em favor das vítimas de assaltos, roubos e furtos neste estado? Padre Júlio Lancellotti - não vou entrar nem em outras questões -, defensor intransigente dos menores delinquentes. Ele acha que é uma ofensa sem tamanho a punição de bandidos de 15, 16, 17 anos. Padre Júlio Lancellotti, aplaudido freneticamente por alguns defensores dos direitos humanos. Nunca ouvi dizer que o Padre Júlio Lancellotti, na sua vida, houvesse comparecido à casa de uma vítima, de alguém que perdeu o pai, a mãe, o filho num assalto. Não, senhores.

Temos também que enaltecer a nossa polícia. Quando acontece alguma coisa conosco, com as nossas famílias, ligamos imediatamente para onde? Para a polícia. Hoje à tarde, quando defendia a equivalência de salários entre defensores públicos e delegados de polícia, estava convencido - e estou convencido - de que defendo o bom combate, combato o bom combate. Homens que saem de suas casas, deixam suas esposas, seus filhos e vão para as ruas nunca sabem se voltam. Se acontecer algum assalto na Assembleia, nos corredores, nenhum de nós tem a obrigação de ir lá ver o que se passa: é a polícia que vai. Neste plenário nos quedamos, procurando posteriormente saber o que aconteceu.

Por isso, quero afirmar: já temos 550 mil assinaturas para que seja realizado um plebiscito. O povo é que vai dizer se quer ou não a redução da maioridade penal. Se o povo achar que está bom assim, vota “não”; se o povo achar que tem que mudar, vota “sim”. Eu defendo enfaticamente, de coração e alma, o fim da hipocrisia. Defendo a redução da maioridade penal aos 16 anos. Posições em contrário, com o devido respeito, são o retrato puro, claro e cristalino da chamada hipocrisia.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, em votação.

O SR. RAFAEL SILVA - PDT - Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação pela bancada do PDT.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva, para encaminhar a votação pela bancada do PDT.

O SR. RAFAEL SILVA - PDT - Sr. Presidente, nobres colegas, o deputado Campos Machado, com muita lucidez, falou sobre esse tema que mexe com a cabeça dos brasileiros.

Tenho ouvido muita gente falando, talvez até de forma inocente: “Olha, a cadeia não recupera”. Mas a cadeia serve, pelo menos, como um alívio para muitas famílias que perderam seus entes queridos através do comportamento de marginais, de 15, 16, 17 anos ou de 50 anos, não importa; o deputado Campos Machado falou muito bem. Então eu vou chegar, segundo alguns “pensadores” e dizer para uma família: “O seu filho foi assassinado por um garoto de 17 anos, 11 meses e 29 dias. Não liga, não. Deixa para lá. O seu filho morreu na mão de um menor. Esquece.” Agora, esse discurso “a cadeia não recupera” é verdadeiro. No Brasil, a cadeia não recupera. O jovem se acostuma numa cultura de criminalidade. Ele é preparado para a criminalidade.

Então, Sr. Presidente, nobres colegas, aí o discurso é “não vamos punir os menores porque não damos a educação adequada”. Eu concordo plenamente. A educação que se oferece para o menor do Brasil não é adequada, e dentro da escola ele tem a droga à sua disposição. Muitos dos que se transformam em marginais, ou em dependentes químicos, começaram esse tipo de vida nos bancos escolares. É uma falha? É uma falha. A droga não é produzida no Brasil; vem de fora. É uma falha? É uma falha.

Ali na racolândia o prefeito, bem intencionado, acredito, colocou hotéis à disposição dos drogados, um salário e outras coisas mais. Aí alguém fala: “Não, não resolveu.” Realmente não resolveu. Eu sei que aquele que está drogado com 12, 11 anos, 15 anos é um ser humano que precisa de apoio. Aliás, ele precisava muito antes de um acompanhamento. O que é o acompanhamento? Da família? Mas a família fica com o garoto poucas horas por dia. Depois ele fica na escola, fica na rua. O menino tem o grupo de participação dele na família. Tem o grupo de participação dele fora da família. Aí ele começa a pesar qual é o mais interessante, aquele da rua ou da escola, ou o familiar. Na família ele é repreendido, e depois se identifica lá fora de casa com outros semelhantes a ele, desprovidos também de oportunidade; aí ele acaba participando. E para participar daquele grupo, ele tem que ter um acompanhamento semelhante ao do grupo. Aí ele entra para o vício e para a criminalidade.

“Mas a educação é importante.” É importante. Edgar Morin, sociólogo francês, falou que a escola, e principalmente os órgãos de comunicação, podem formar a cabeça dos jovens, e uma nação deixa o patamar de nação atrasada e passa ao patamar de nação desenvolvida - repito - se a escola e os órgãos de comunicação de massa colocarem ética e cidadania na cabeça de crianças e adolescentes.

Viktor M. Frankl, um psiquiatra austríaco, que ficou preso em campo de concentração, antes de ser preso já desenvolvia um trabalho científico sobre o comportamento das pessoas, sobre a logoterapia. Quando acabou a guerra e ele não morreu, por muita sorte, seus familiares não suportaram a realidade daquela covardia do Hitler e de seus companheiros, e muitos outros não suportaram. E aí, como psiquiatra, com outros amigos profissionais da mesma área e psicólogos, desenvolveram um trabalho na Europa, como um todo; os jovens que estavam nas cadeias voltavam a delinquir. Aproximadamente 90% voltavam. Ele fez um trabalho oferecendo sentido e perspectiva para a vida dos jovens, assim, o retorno à criminalidade foi muito pequeno.

Nós sabemos disso. O Aloysio, senador, deve saber disso. Deve saber que a Educação é muito importante. Mas vamos ficar sonhando com uma educação adequada e vamos deixar o menor matando nas ruas. É importante que cada colega desta Casa entenda: a punição faz parte da Educação. Vou repetir: a punição faz parte da Educação.

Quem estuda sociologia passa a conhecer que crenças, normas e valores, esse tripé, é o principal responsável pelo comportamento dos indivíduos e dos grupos sociais. Aí a sociedade coloca uma cultura na cabeça do indivíduo, com normas implícitas ou explícitas.

As implícitas são as que as pessoas entendem como seu dever de fazer isso ou aquilo e de deixar de fazer isso ou aquilo. Faz parte da cabeça do indivíduo. As explícitas são as coercitivas. Porque a sociedade não aceita, o grupo social não aceita. Existe uma punição, em muitos casos, para quem cometa algum tipo de delito.

Isso tudo passa a povoar a cabeça do indivíduo e do grupo social. Repito: normas implícitas e explícitas. Isso tudo faz parte da formação cultural do sujeito e da sociedade. E é essa formação a principal responsável pelo comportamento do indivíduo. Quando você usa uma roupa, um paletó e uma gravata, não é por vontade própria.

Emile Durkheim fala do fato social. Você come com garfo e com faca porque sofre uma pressão da sociedade para se comportar daquela forma. Um amigo o convida para uma festa de aniversário de 15 anos da filha. Esse seu amigo é seu colega de sauna. Lá você fica de chinelo havaiana, de short, ou pelado, nu. Aí você vai para a festa de aniversário desse amigo. Festa bonita. Se você chega lá de short e chinelo havaiana fica esquisito. Todo mundo está bem arrumado ali.

Mas eu convivo com esse indivíduo de chinelo e de short. Sim, mas existe uma pressão social que te obriga a ter um comportamento. Não é você que escolheu, não é você que decidiu. Isso foi decidido pelo grupo. Emile Durkheim explica muito bem isso aí, é a força de fora para dentro. A criança aprende desde pequena que pode cometer crimes e delitos sem limites e forma sua consciência desse jeito.

Existem trabalhos desenvolvidos. Não gosto de citar nomes, mas se não citar posso parecer um idiota. E citando nomes também posso parecer um idiota, então quero dizer, William Lambert, psiquiatra americano, cerca de 60 anos atrás, fez um trabalho com crianças e, nesse trabalho científico, entendeu que a criança vai formando sua consciência desde pequeninha. Com 11, 12 anos ela tem uma consciência formada sobre seu comportamento. Nos Estados Unidos da época, muitas vezes, havia um comportamento preconceituoso em relação a latinos e negros.

Assim a criança vai sendo produzida.

No Brasil, estamos produzindo crianças que entendem que são inimpugnáveis enquanto, como disse o deputado Campos Machado, são “de menor”.

Portanto, eu sei que a mudança na lei não é cláusula pétrea. Cláusula pétrea seria o Art. 05, ela é o do Art. 228. Eu sei que essa criança vai formando a sua consciência. Eu sei que a educação não é adequada, todos nós sabemos disso. Contudo, como iremos pressionar os nossos governantes se não colocarmos nas mãos deles a responsabilidade pela educação? Não educando, iremos punir.

Para finalizar, a punição faz parte da educação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Em votação o item 01. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. MILTON LEITE FILHO - DEM - Sr. Presidente, regimentalmente solicito uma verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Eu indago se o líder do DEM, deputado Estevam Galvão, que fez parte do Colégio de Líderes e participou do acordo, se encontra presente ou ausente.

O deputado Estevam Galvão, que esteve no Colégio de Líderes e fez parte do acordo para a votação, está ausente.

Nesse caso, o pedido do nobre deputado Milton Leite Filho é regimental. Esta Presidência vai proceder à verificação de votação pelo sistema eletrônico. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que forem favoráveis deverão registrar o seu voto como “sim”, os que forem contrários deverão registrar o seu voto como “não”.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PT está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PT.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PRB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PRB.

O SR. MILTON LEITE FILHO - DEM - Sr. Presidente, declaro a obstrução da bancada do DEM.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do DEM.

O SR. ATILA JACOMUSSI - PCdoB - Sr. Presidente, declaro obstrução da bancada do PCdoB.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PCdoB.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PSOL está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PSOL.

O SR. MÁRCIO CAMARGO - PSC - Sr. Presidente, declara a obstrução da bancada do PSC.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PSC.

* * *
- É feita a verificação de votação pelo sistema eletrônico.
* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, 69 deputados votaram “sim” mais este presidente, totalizando 70 votos, quorum suficiente para a aprovação do Item 01 da PEC nº 11, de 2013, salvo emendas, em primeiro turno.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Sr. Presidente, declaro voto favorável à emenda apresentada pelo PT, e para dizer também que nós entregaremos por escrito uma declaração de voto.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a declaração do deputado João Paulo Rillo.

Item 02 - destacadamente as expressões constantes do Art. 2º e sua Disposição Transitória. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem contrários permaneçam como se encontram. (Pausa.) Rejeitado.

Item 03 - Emendas de nº 1 e nº 2. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem contrários permaneçam como se encontram. (Pausa.) Rejeitado o Item 03.

Antes de dar por encerrados os trabalhos, esta Presidência convoca para dez minutos após o término da presente sessão uma sessão extraordinária para discussão e votação em segundo turno da PEC que acabamos de aprovar em primeiro turno.

Está encerrada a presente sessão.

* * *
- Encerra-se a sessão às 21 horas e 13 minutos.
* * *

7 DE ABRIL DE 2015

7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidente: FERNANDO CAPEZ
RESUMO
<p>ORDEM DO DIA</p> <p>1 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Abre a sessão. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovada, em 2º turno, a PEC 11/13.</p> <p>2 - MILTON LEITE FILHO</p> <p>Para comunicação, declara voto favorável da bancada do DEM a proposição.</p> <p>3 - CAUÊ MACRIS</p> <p>Para comunicação, agradece aos deputados a aprovação da matéria.</p> <p>4 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Encerra a sessão.</p> <p>* * *</p> <p>- Abre a sessão o Sr. Fernando Capez.</p> <p>* * *</p> <p>O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.</p> <p>Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.</p> <p>O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.</p> <p>* * *</p> <p>- Passa-se à</p>

ORDEM DO DIA

* * *
O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Proposta de Emenda à Constituição.
Discussão e votação, em 2º turno - Proposta de emenda nº 11, de 2013, à Constituição do Estado, de autoria do Sr. Governador. Dá nova redação ao artigo 146, com o objetivo de ampliar o universo dos Municípios beneficiários dos recursos vinculados ao Fundo de Melhoria das Estâncias. Com 2 emendas. Parecer nº 183, de 2014, de relator especial pela Comissão de Justiça e Redação, favorável à proposta e contrário às emendas.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovada em 2º turno a PEC 11/13.

O SR. MILTON LEITE FILHO - DEM - Sr. Presidente, gostaria de declarar voto favorável da bancada do Democratas.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, gostaria apenas de agradecer todos os deputados. É uma PEC importante que votamos. Agradeço todos aqueles que contribuíram com a discussão e com a votação desse importante projeto que se concretiza e se realiza no dia de hoje.

O SR. ABELARDO CAMARINHA - PSB - Sr. Presidente, este deputado não votou na primeira, mas agora vota favoravelmente.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência declara encerrada a sessão.

* * *
- Encerra-se a sessão às 21 horas e 23 minutos.
* * *

8 DE ABRIL DE 2015

16ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: ANALICE FERNANDES, ESTEVAM GALVÃO, JOOJI HATO e FERNANDO CAPEZ
Secretário: RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - ANALICE FERNANDES
Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca sessão solene, a ser realizada dia 15/05, às 10 horas, para "Comemorar o Dia Estadual do Trabalhador da Saúde", por solicitação do deputado Rafael Silva.

2 - LECI BRANDÃO

Faz agradecimentos a vários parlamentares por manifestações de apoio a ataques pessoais que sofrera. Afirma ser o Brasil um Estado laico. Considera ser um alvo fácil por ser artista. Ressalta que tomará providências jurídicas por meio do PCdoB. Destaca o companheirismo e o respeito entre os deputados desta Casa. Divulga a audiência pública, a realizar-se hoje, 15 horas, no Plenário Franco Montoro com os professores da rede estadual, de iniciativa do deputado Carlos Giannazi. Parabeniza o deputado pelo evento. Lê parte da pauta de reivindicações da categoria.

3 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES
Convoca sessão solene, a ser realizada dia 15/05, às 20 horas, para "Comemorar o Dia do Islamismo", a requerimento do deputado Alencar Santana Braga.

4 - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

Solidariza-se com a deputada Leci Brandão. Comenta o PL 4330/04, que está em discussão no Congresso Nacional nesta semana, que trata de regras para a terceirização dos trabalhadores. Ressalta a preocupação dos sindicatos do Brasil com este projeto. Menciona o reajuste nas taxas de correio em 9,32%. Manifesta preocupação com a retirada de mais de 11 bilhões de reais da poupança. Discorre sobre os motivos que levaram a esta retirada, como desemprego e a alta da taxa Selic, hoje em 12,75%. Afirma que os trabalhadores e pequenos empresários são os maiores prejudicados.

5 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Registra a presença dos vereadores de Artur Nogueira, Josmar Luck, presidente da Câmara Municipal e Vagner Cristiano Brito, acompanhados do deputado Rogério Nogueira; do secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento da cidade de São José do Rio Preto, Sr. Jorge Menezes, e do prefeito desta cidade, Valdomiro Lopes, ex-deputado desta Casa, acompanhados do deputado Orlando Bolçone.

6 - EDSON GIRIBONI

Cita seu discurso, de 07/04, sobre guerra fiscal que prejudica São Paulo. Menciona a aprovação pelo Senado de perdão aos incentivos ilegais que outros estados dão para levar indústrias para seus estados, o que prejudica também São Paulo. Pede a atenção dos deputados federais com esta matéria. Comenta o baixo número de projetos de deputados aprovados nesta Casa. Diz serem projetos importantes para a melhoria da vida dos paulistas e do estado de São Paulo. Ressalta a necessidade de criar comissões para a análise destes projetos para que possam ser pautados. Menciona projetos de sua autoria na área ambiental e econômica.

7 - CEZINHA DE MADUREIRA

Homenageia a pastora Keila Ferreira, por ser relevante trabalho, prestado no estado de São Paulo por meio da Igreja Assembleia de Deus. Ressalta sua simplicidade, servindo aos necessitados e presidindo instituições sociais de auxílio aos adolescentes. Parabeniza a pastora Keila por seu aniversário esta semana.

8 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Convoca sessão solene, a ser realizada dia 18/05, às 20 horas, para "Entregar o Prêmio África Brasil", a requerimento da deputada Leci Brandão.

9 - ORLANDO BOLÇONE

Saída os visitantes presentes. Diz ser a aprovação, em 07/04, da PEC que amplia o Fundo de Melhoria das Estâncias, um momento histórico para esta Casa. Informa que será discutida hoje uma nova estratégia para o turismo em São Paulo. Ressalta que foi revisada, desde 2011, toda a legislação das estâncias turísticas. Cita a existência de duas frentes parlamentares para tratar o assunto. Menciona que o turismo no Estado não será somente atividade de lazer, mas sim atividade econômica. Afirma ser um avanço histórico para o turismo.

10 - CARLOS GIANNAZI

Convida para a audiência pública, a ser realizada hoje, no Auditório Franco Montoro, em apoio à greve dos professores, paralisados desde o dia 13/03. Afirma ser uma luta de educadores e do Magistério paulista. Informa que entrou em discussão no Congresso Nacional o PL 4330/04, que, em sua opinião, destrói a CLT e as conquistas dos trabalhadores. Afirma que somente PSOL, PT e PCdoB são contrários a este projeto. Exibe vídeo de campanha contra a aprovação do projeto de lei. Pede apoio dos líderes de partidos para que entrem em contato com as lideranças no Congresso Nacional para evitar a aprovação do mesmo.

11 - SEBASTIÃO SANTOS

Saída o vereador de Mirassol que visita esta Casa hoje. Informa que este ano todos os municípios terão eleição para conselheiro tutelar. Menciona que, apesar dos baixos salários dos conselheiros, estas pessoas não medem esforços para que as crianças sejam bem atendidas. Cita a necessidade de realizar prova escrita e psicológica para o cargo. Destaca a luta dos conselheiros contra o abuso, a pedofilia e para que o "disque 100" seja conhecido no Estado.

12 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Registra a presença do vereador Jorge Menezes, de São José do Rio Preto e do secretário e vereador de Mirassol Luiz Carlos Donegá Neto.

13 - CORONEL TELHADA

Discorre sobre o problema do crack. Informa que todos os municípios possuem uma "racolândia". Diz ter comandado o 7º Batalhão, na região central de São Paulo, estando presente todas as madrugadas na "racolândia". Exibe notícia de jornal sobre prêmio para usuários de crack que fizerem tratamento. Relata a existência de três projetos para ajudar os dependentes: o primeiro da Unifesp, que premia aqueles que estiverem em abstinência; o projeto "Braços Abertos", que já atendeu 107 mil pessoas; e do Governo de São Paulo, que já internou mais de seis mil pessoas no Cratod. Afirma que a única solução para o crack é a internação compulsória. Diz ser o crack um problema social, de Saúde pública e não um problema de polícia.

14 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Informa a presença do presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Fernandópolis, Dr. Marcos Mazeti.

15 - CORONEL TELHADA

Solicita a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

16 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Defero o pedido e suspende a sessão às 15h32min.

17 - ESTEVAM GALVÃO

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h34min.

18 - BARROS MUNHOZ

Solicita a suspensão da sessão por 15 minutos, por acordo de lideranças.

19 - PRESIDENTE ESTEVAM GALVÃO

Defero o pedido e suspende a sessão às 16h35min.

ORDEM DO DIA

20 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h58min.

21 - JOÃO PAULO RILLO

Solicita a suspensão da sessão por dois minutos, por acordo de lideranças.

22 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defero o pedido e suspende a sessão às 16h58min; reabrindo-a às 17 horas. Coloca em votação e declara aprovado requerimento, do Deputado Cauê Macris, de alteração da Ordem do Dia.